



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EJA EM ITABORAÍ-RJ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

Adriana Barbosa da Silva¹; Isabela Lemos da Costa Coutinho²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenadora da EJA na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaboraí, participa do grupo de pesquisa do Observatório Jovem e do Núcleo de Estudos sobre Documentação de Jovens e Adultos (NEDEJA), E-mail: drica.sylva@hotmail.com;

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Assessora Pedagógica da Coordenação da EJA na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaboraí/RJ, participa do grupo de pesquisa Linguagem, cultura e práticas educativas, E-mail: isabelalemos@id.uff.br.

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da formação continuada dos docentes que atuam na rede municipal de ensino de Itaboraí, na modalidade “educação de jovens e adultos” (EJA). O município, no ano de 2012, iniciou um movimento de reorientação curricular no qual todos os segmentos e modalidades precisaram participar e repensar o seu “currículo”. Esse movimento deu origem à construção de um documento denominado “Referenciais Curriculares”. Trata-se de um processo complexo que implicou no embate entre diferentes instâncias e concepções teóricas. Após a implantação dos Referenciais Curriculares no ano de 2013 em Itaboraí, os quais foram amplamente discutidos pela equipe docente ao longo do ano de 2012, identificamos a necessidade de investirmos em uma formação continuada para os docentes da modalidade EJA, nos anos de 2013 e de 2014, para que o nosso quadro de professores complementasse a formação adequada no âmbito das teorias do ensino na EJA. Para tal, consideramos que o contato entre pesquisadores/especialistas no assunto e professores da rede seria de fundamental relevância, com vistas à obtenção do êxito em nosso propósito educacional. Sendo assim, a ação de formação continuada pretendeu elucidar aos professores da rede as especificidades da EJA - diferentes da educação básica regular. Os temas dos encontros foram articulados às questões apresentadas pelos profissionais que atuam na EJA. Em um primeiro momento, a formação continuada ocorreu por meio de encontros com vistas à troca de experiências, saberes e práticas em EJA. A proposta foi potencializar a reflexão do corpo docente sobre essa prática, proporcionando o aprimoramento dos profissionais da educação buscando incidir na qualidade da educação pública do município de Itaboraí. Segundo a LDB 9394/96 Art. 62 § 1º - é de responsabilidade dos sistemas de ensino “promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”, e período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho. A Lei também menciona como finalidade



da formação dos profissionais da educação “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando”. Em consonância com a LDB a formação continuada deve ser considerada como um dos elementos primordiais para repensarmos a prática pedagógica dos docentes que atuam na rede municipal de ensino de Itaboraí, esse objetivo é reafirmado pelo Projeto Político e Pedagógico da SEMEC e no Plano Municipal de Educação. Relatamos aqui a experiência de aproximação entre a Universidade e o nosso corpo docente, no âmbito das discussões acerca dos saberes e práticas relativas à modalidade em questão. Com vistas a discutir, numa perspectiva humanista, a integração entre trabalho/educação na EJA, voltada ao novo contexto social, histórico e econômico do município; Promover encontros destinados ao debate e à troca de experiências, em um espaço dedicado à promoção e ao desenvolvimento das ações voltadas aos jovens e adultos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Itaboraí;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

_____. CNE/CEB. Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000.

DE VARGAS, S. M.; FAVERO, Osmar; RUMMERT, Sônia Maria. Formação de Profissionais para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: a proposta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Educação em Revista (UFMG), v. 30, p. 39-49, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1993.

FURTER, Pierre. Educação e Reflexão. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

GADOTTI, Moacir (1998): Pedagogia da práxis, São Paulo, Cortez, 2001.



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

HADDAD, Sérgio. Educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In RIBEIRO, Vera (org) Educação de Jovens e Adultos “novos leitores, novas leituras. Mercado das Letras, ABL; Ação Educativa. Campinas. SP , 2001.

NEVES, Lúcia Maria W. Educação e política no Brasil de hoje. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 1995 (29 ed.)

VENTURA, Jaqueline; RUMMERT, Sonia M. Considerações político-pedagógicas sobre as especificidades da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas. 1ed.Rio de Janeiro: NAU Editora / EDUR, 2011, v. 3, p. 67-85.